

AS COMEMORAÇÕES E A INVENÇÃO DE NOVAS TRADIÇÕES DURANTE O ESTADO NOVO: UM ESTUDO DAS FESTAS ESCOLARES NA PARAÍBA

Vânia Cristina da Silva¹

Resumo: O presente artigo analisa as datas comemorativas que foram criadas durante o governo de Getúlio Vargas, no período do Estado Novo, que passaram a fazer parte das festas que agitaram o calendário escolar desta época na Paraíba. Tomamos como fontes de pesquisa as matérias publicadas no jornal *A União* e na *Revista do Ensino*, e como aporte teórico principal o conceito de *Tradições Inventadas*, tratado por Eric Hobsbawm.

Palavras-chave: Comemorações; Invenção de tradições; Estado Novo; Festas escolares; Paraíba.

THE CELEBRATIONS AND THE INVENTION OF NEW TRADITIONS DURING THE NEW STATE: A STUDY OF SCHOOL PARTIES IN PARAÍBA

¹ Doutoranda em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Licenciada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: <vaniac_historia@hotmail.com>.

Abstract: This article analyzes the commemorative dates created during the Getúlio Vargas government, during the New State period, which became part of the school calendar celebrations of the time in Paraíba. Sources for the study include articles published in the newspaper *A União* and in the journal *Revista do Ensino*, with the main theoretical contribution being the concept of *Invented Traditions*, by Eric Hobsbawm.

Keywords: Celebrations; Tradition Invention; New state; School holidays; Paraíba.

Introdução

O presente texto trata-se de um recorte da nossa pesquisa de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, defendida no ano de 2011, na qual analisamos como se realizavam as festas escolares e as comemorações cívicas na Paraíba no período do Estado Novo (1937-1945).

Neste artigo, vamos nos deter, mais especificamente, nas questões acerca da ampliação do calendário festivo e na criação de novas datas durante o período estadonovista, uma vez que, durante o caminhar da pesquisa, percebemos que, além daquelas já comuns e existentes no calendário escolar, como o Dia da Pátria, o Dia do Trabalho, o Dia da Bandeira e o Dia da Árvore, novos feriados foram inseridos. Houve, então, o que preferimos chamar de *invenção de novas tradições*, conceito utilizado por Eric Hobsbawm (1997) e que

adotamos como uma forma de entender melhor essas modificações ocorridas no calendário cívico e festivo, bem como na vida cultural escolar, isso porque era tamanha a importância dada às festas, pois estas funcionavam como ferramentas imprescindíveis na formação e na disseminação de uma educação nacional, patriótica, cívica e moralizante a serviço do estadonovismo.

A seguir, elencamos estas novas datas que passaram a ser comemoradas no período:

- 19 de abril² - Dedicado às comemorações em homenagem ao aniversário de Getúlio Vargas e ao Dia da Juventude;
- 10 de novembro - Comemoração do aniversário do dia em que foi deflagrado o Estado Novo;
- 7 de setembro - Homenagem ao Dia da Raça.

Para Oliveira (1982, p.173), “[...] a alteração do calendário pode ser tomada como um exemplo extremo de que controlar o tempo se torna essencial ao poder”. Partindo desse pressuposto, somos levados a concordar com Ozouf (1976), quando diz que a circunstância decide a festa e que, quantos sejam os propósitos políticos, tantas são as festas. No Estado Novo, a escola se tornou campo fértil para semear ideias relacionadas às doutrinas que embasavam um Estado centralizador, que colocava a ordem, a obediência e a moral como valores inquestionáveis,

² Importante ressaltar que, através do Decreto-lei Nº 5.540, de 02 de Junho de 1943, o governo de Getúlio Vargas instituiu o dia 19 de abril como o Dia do Índio. A partir desse decreto, o Dia do Índio passou também a ser comemorado com numerosos eventos culturais e cerimônias públicas.

ou seja, preparar o futuro da nação a partir dos valores do regime vigente.

Ao tornar as datas cívicas uma atividade escolar, o Estado fez da escola um instrumento de “[...] perpetuação da memória nacional”. Assim, “As festas escolares, diferentemente das festas do calendário social, não contrapõem o tempo livre ao tempo do trabalho, pois elas constituem tempo de atividade educativa, um tempo de aprender” (GERKEN, 1999, p.134). De acordo com Gallego (2008, p.94), os calendários podem ser vistos como instrumentos de controle do tempo social e são “[...] emblemas de poder e de dominação, posto que não apenas revelam, mas circunscrevem os ritmos sociais” e, conseqüentemente, “[...] os modos de viver e de ser dos grupos em que têm a origem e aos quais se destinam”. Para a referida autora, esses instrumentos de controle permitem a quem os define manipular e controlar o tempo, o espaço e os ritmos da vida individual e coletiva. Foi isso que aconteceu no governo de Vargas e o que discutiremos nas próximas linhas, com base nos escritos de autores que já se debruçaram a pesquisar sobre o tema e, também, em duas fontes principais: jornal *A União*³ e *Revista do Ensino*⁴.

³ Órgão vinculado ao estado, fundado em 02 de fevereiro de 1893, criado durante o governo de Álvaro Lopes Machado e considerado o terceiro jornal mais antigo do Brasil. Esse periódico se tornou oficial e acabou assumindo a função de porta-voz dos fatos políticos e administrativos. *A União*, além de veículo de informação, funcionou mais como um formador de opinião e deve ser considerado como testemunha ocular da história paraibana, pois guarda em suas páginas os mais diversos momentos da vida desse Estado. Funcionou, em sua edição inicial, na Rua da Cadeia, atual Visconde de Pelotas. Surgiu da fusão de dois partidos políticos, unidos com a vitória do movimento republicano. Como seu fundador era republicano, *A União* ficou sendo jornal oficial.

⁴ Criada pelo Decreto nº 287, em 08 de junho de 1932, por iniciativa da Diretoria do Ensino Primário do Estado, na gestão do interventor Gratuliano da Costa Brito. Assim que foi criada, *Cordis*. Dimensões do Regime Vargas, v. 2, São Paulo, n. 19, p. 152-194, jul./dez. 2017. ISSN 2176-4174.

Convidamos, então, você, caro leitor, a se deixar embalar pelo ritmo festivo e a passear conosco pelos grandiosos desfiles que tomaram conta das ruas das cidades paraibanas durante o Estado Novo.

Novas datas no calendário escolar: o aniversário de Getúlio e o dia da Juventude

Seria a escola a oficina do Novo Estado, seria necessário preparar obreiros da grande tarefa, e, assim [...] a educação cívica veio concomitantemente com a obrigação do culto patrio tornando obrigatório o entoar diário do hino nacional, hasteamento do pavilhão brasileiro e preleções sobre vultos e fatos da nossa história: comemorações das datas nacionais (A UNIÃO, 10 nov. 1938).

Se essa era a pretensão declarada e o ideal máximo almejado pelo governo de Getúlio Vargas, é mais simples compreendermos os motivos pelos quais o período estadonovista passou a contar com um número significativo de datas comemorativas pontilhando o calendário escolar. Além das muitas já existentes, a administração Vargas ampliou o calendário e incluiu novas cerimônias.

Acerca disso, vejamos o que nos diz Aires (2007, p.112):

Sendo o calendário uma construção cultural, muito embora muitos povos tenham tomado a natureza como parâmetro para elaboração destas marcas do tempo, é uma forma do Homem se situar no mesmo, localizando acontecimentos, podendo julgá-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade. Como construção histórica, pois, sofre as interferências dos seres humanos e se adequa a

ficou a cargo do diretor do ensino José Baptista de Mello e tinha publicação trimestral. No decreto, foi publicado, inclusive, o valor do crédito que foi liberado para custear as despesas desse periódico, 600\$000.

diversos interesses. Um exemplo, dentre tantos, é o calendário revolucionário francês, dando denominações aos meses de forma a rememorar a Revolução de 1789. A institucionalização de um feriado exemplifica essa busca de controle do tempo pelo Homem, uma vez que se constitui como um momento de suspensão do cotidiano em que se demarca algum evento especial. Há, portanto, uma pausa no ritmo diário do trabalho e da dinâmica do dia-a-dia para a realização das comemorações.

A criação de datas é importante para mostrar que, nesse período, ocorreram significativas alterações nos calendários escolares, ou seja, novas tradições foram inventadas. A esse respeito, Hobsbawm (1997, p.17) nos alerta que o propósito principal dessas novas tradições “[...] é a socialização, a inculcação de ideias, sistemas de valores e padrões de comportamento”. A partir dessas inferências, adotamos como exemplo o aniversário do presidente Getúlio Vargas, celebrado com imponentes solenidades, a partir do ano de 1938, no dia 19 de abril, fato que nos leva a refletir sobre o excepcional enaltecimento que o regime fazia à figura do então presidente da República.

Averiguando alguns exemplares dos jornais pesquisados, anteriores ao ano de 1937, notamos que foi a partir de 1938 que seu aniversário passou a ser comemorado com garbo e intensidade. Antes disso, era publicada apenas uma nota lembrando a data de seu nascimento que, de certa forma, não deixava de ser importante. Já em 1938, as festividades que envolviam esse dia tomaram muitas páginas dos jornais, uma vez que a grandiosidade dos eventos pôde ser notada no decorrer dos anos que se seguiram, até 1944. A nosso ver, a intenção dos meios de comunicação - rádios, jornais e revistas - era de fazer com

que essa festa se tornasse mais significativa e importante para todos, por isso se dava tanto destaque. Contudo, em 1945, houve menos glamour. O Estado Novo já caía por terra!

Ressalte-se, no entanto, que, antes que seu governo se arruinasse, Getúlio Vargas usufruiu muito do domínio que tinha em mãos e, através de suas técnicas de propaganda política, sabiamente conquistava a simpatia de escolares e demais pessoas da sociedade, colocando-se como grande administrador. Assim, caiu nas graças de grande parte da população. Além da facilidade que tinha de conquistar as pessoas, ele contava com o apoio de muitos dirigentes locais, que, através da imprensa, enalteciam seu nome, seus “grandes feitos”, e aproveitavam, também, para convocar a população a comparecer às brilhantes festividades que ocorreriam em comemoração ao seu aniversário e festejá-las. Um exemplo disso é o que fez Ruy Carneiro, no ano de 1943:

Paraibanos!

Transcorrendo a 19 do corrente o aniversário do PRESIDENTE GETULIO VARGAS, tenho a satisfação de convidar-vos a assistir á missa que, em ação de graça por esse acontecimento, será celebrada naquela data, ás 8 horas, no adro da Catedral Metropolitana, pelo Exmo. Sr. Arcebispo D. Moisés Coêlho.

O Vosso comparecimento a esse ato religioso e a outras solenidades promovidas na mesma data, em homenagem ao preclaro Chefe da Nação e ao DIA DA JUVENTUDE, terá um sentido da mais eloqüente expressão popular, como reconhecimento aos grandes serviços prestados á terra paraibana e ao País pelo benemerito estadista que nos governa.

Nesta hora decisiva para os destinos do Brasil e do mundo, em que o PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS aparece como

a sentinela resoluta da independencia e da segurança da Pátria em luta contra os implacáveis opressores da humanidade civilizada e cristã, vale a vossa solidariedade como um protesto patriótico e um compromisso de fé.

Identificado com os meus conterrâneos nesses sentimentos, eu me sentirei desvanecido e grato por mais essa demonstração de vosso apoio ao grande bemfeitor da Paraíba. João Pessoa, 17-4-1943.

Ruy Carneiro (A UNIÃO, 18 abr. 1943).

Como podemos apreender da leitura do documento, o interventor Ruy Carneiro fazia questão de convidar a sociedade paraibana e mostrava claramente a satisfação que teria com o comparecimento de todos. Não era mais uma festa, era, sobretudo, o aniversário do “querido” presidente, do “sentinela resoluta da independência”. Esse grandioso espetáculo público, que era projetado, apresentava-se como demonstrativo para confirmar o prestígio do presidente, pela sua capacidade de mobilização, pelo seu forte apelo emotivo e pela sua visibilidade.

Podemos perceber que havia muito empenho por parte do presidente Getúlio Vargas e de seu governo em atingir a sociedade e, para que isso fosse possível, vários mecanismos eram utilizados, inclusive o fato de inventar novas festas, novas tradições. As *tradições inventadas* visam “[...] inculcar nos membros de um determinado grupo: ‘patriotismo’, ‘lealdade’, ‘dever’, ‘as regras do jogo’, ‘o espírito escolar’, e assim por diante” (HOBSBAWM, 1997, p. 19).

A cidade se apresentava, desde cedo, com um aspecto festivo. As ruas se engalanaram de bandeiras com as cores do Pavilhão Nacional e podiam-se ver numerosas legendas

exprimindo a afetuosa admiração do povo paraibano pela figura do Presidente da República (A UNIÃO, 20 abr. 1941).

Notamos que o aniversário de Getúlio Vargas mobilizava o país. Havia um esforço, por exemplo, do jornal *A União*, em reforçar a imagem de que, em ocasiões solenes como essas, as cidades alteravam sua rotina e, pelas ruas, viam-se os professores conduzindo os seus alunos que, em trajes próprios, seguiam pelas principais avenidas, confluindo aplausos e olhares de seus familiares, das autoridades, bem como de comerciantes, vendedores ambulantes, lojistas, enfim, de toda a comunidade. As notícias enfatizavam exageradamente que os festejos seguiam repletos de exultação e que os belos foguetes voláteis contagiavam a todos que assistiam, deixando-os arrebatados ao som da banda musical que dava ritmo ao desfile. O clima festivo suspendia o cotidiano da capital paraibana e de todas as cidadelas do interior. Na cidade de Souza, no interior do estado, por exemplo, o aniversário de Getúlio também ganhou destaque no ano de 1939:

A prefeitura e escolas dêste município manifestaram ontem, por motivo da passagem do aniversário do presidente Getúlio Vargas, a sua grande admiração á obra governamental do insigne estadista, sendo realizadas palestras ás crianças em que se ressaltou o patriotismo e inteligência do Chefe da Nação, instituindo o Estado Novo, que nos trouxe a grandeza econômica e tranqüilidade geral por que atravessa o país (A UNIÃO, 21 abr. 1939).

Diziam as matérias publicadas no jornal *A União* que o fervor patriótico fazia daqueles momentos algo inesquecível. Getúlio Vargas

era exaltado como líder e transmitia à população um “[...] espírito de decisão numa personalidade radiante de estadista, homem de luctas, leal e destemido, impavido na adversidade e sereno na victoria” (A UNIÃO, 20 abr. 1937).

Além dos desfiles, em dias de festividades, os jovens também praticavam vários esportes, entre eles, um que era muito comum, a corrida. A imagem a seguir (figura 1) nos mostra a prática de algumas provas esportivas que, comumente, tomavam corpo nas ruas das cidades nos dias de festa. Dentre as diversas modalidades, o jornal destaca: corrida de 100 metros rasos; arremesso de discos; corrida de 1500 metros e lançamento de dardo. Depois de todas as competições, havia a entrega dos prêmios e, no ano de 1941, aos vencedores couberam os seguintes premios: “1.º lugar 500\$000, 2.º lugar, 300\$000 e 3.º lugar, 200\$000, e ás entidades representadas, um bronze para o 1.º lugar e taças para os 2.º e 3.º lugares” (A UNIÃO, 19 abr. 1941).

Figura 1- Aspectos das competições esportivas que ocorreram nas festividades em comemoração ao aniversário do presidente no dia 19 de abril de 1941.



Fonte: Jornal *A União*, 19 abr. 1941.

A prática de esportes era extremamente incentivada, e a Educação Física era vista como algo essencial aos escolares, pois suas “[...] vantagens não são unicamente tornar o corpo aformoseado e estético, desenvolvendo proporcionalmente as várias regiões musculares”, além dessa finalidade, era também, “[...] aliás em primeiro plano, o desenvolvimento do raciocínio e contrôle nervoso [...] ela nos proporciona também o prolongamento e conservação da mocidade”. Partindo desse pressuposto, é correto afirmar uma forte defesa de que a Educação Física não se tratava de “[...] invenção de jovens professores”, mas uma “[...] norma criada pelo Art. 131⁵ da Constituição” (A UNIÃO, 13 out. 1940).

⁵ Art. 131 – “A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência”. O trecho em destaque faz parte da Constituição decretada pelo governo de Getúlio Vargas quando da instituição do Estado Novo no ano de 1937. Disponível na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, na Sessão de Obras Raras.

Como podemos perceber, a juventude era uma constante preocupação do governo de Getúlio Vargas, que valorizava a imagem dos jovens brasileiros, e eles eram considerados como importantes ferramentas para o desenvolvimento da nação. Era importante o “[...] fortalecimento moral, físico e intelectual da juventude brasileira”. Os jovens precisavam “[...] revelar-se conscientes do grande papel que [deveriam] desempenhar nos dias futuros, marchando disciplinados, garbosos e ufanos da glória de pertencer a esse imenso país” (A UNIÃO, 20 abr. 1944). Diante dessa valorização acentuada em torno da figura dos jovens brasileiros foi que se decidiu pela instituição do Dia da Juventude, uma comemoração que elevava a imagem dos jovens brasileiros, colocando-os como importantes ferramentas para o desenvolvimento da nação. Contudo, no decorrer do trabalho com as fontes, uma dúvida nos inquietou: ao ler o texto de Souza (2009), pesquisa que nos auxiliou significativamente, encontramos referência às comemorações do Dia da Juventude, no estado de São Paulo, feitas no dia 29 de agosto. Acompanhemos a citação:

Em 1942, na região escolar de Guaratinguetá, as festas escolares tiveram caráter popular sendo realizadas em praças públicas contando com a colaboração das prefeituras e das autoridades locais. Na semana de Caxias, realizada entre 19 e 25 de agosto, foram prestadas homenagens ao “invicto soldado”. *O Dia da Juventude (29 de agosto)* contou com “empolgantes paradas de civismo.” (SOUZA, 2009, p.307, grifo nosso).

Segundo a pesquisadora, as festividades do Dia da Juventude, no ano de 1942, realizaram-se em 29 de agosto, e não em 19 de abril, como

temos referências no estado da Paraíba. Ao perceber essa discordância, fomos procurar documentos que pudessem responder a essa nossa indagação. Afinal, seria o Dia da Juventude comemorado em 19 de abril ou 29 de agosto?

Ao confrontar as informações, notamos que, no estado da Paraíba, até 1941, não tivemos nenhuma referência dessa data, nem mesmo no mês de agosto, como aponta Souza (2009) no estado de São Paulo. Porém, a partir desse ano, algo nos chamou a atenção. Logo no mês de fevereiro, as páginas do jornal *A União* passaram a ser estampadas com longas matérias que davam indícios de que, a partir daquele ano, a Paraíba passou a comemorar o Dia da Juventude, que deveria ser festejado no dia 19 de abril. A explicação é simples: nessa data, o país festejava o natalício do presidente, dia perfeito para solenizar a juventude que o governo de Getúlio Vargas tanto exaltava como a “menina dos olhos da nação”. Interessante notar que a Paraíba foi o primeiro estado a decretar essa alteração.

DECRETO N° 108, de 27 de fevereiro de 1941

Institue o Dia da Juventude Paraibana

O Interventor Federal no Estado da Paraíba, no uso das atribuições que lhe confere o art. 7, n.º 1, do decreto – lei n.º 1202, de 8 de abril de 1939, e considerando que no dia 19 do mês de abril transcorre o aniversário do nascimento do Presidente da República, dr. Getúlio Dornelas Vargas; considerando que o atual Chefe do Governo Nacional, executando um vasto programa de reformas e promovendo a solução de problemas vitais, despertou em nossa Pátria a consciência de sua vocação histórica [...].

Considerando que, entre aspectos culminantes dêsse plano renovador, avulta o da formação da Juventude Brasileira, que

a influência protetora do regime encaminha para os grandes destinos do futuro;

DECRETA: Art. 1.º - Fica instituído o “Dia da Juventude Paraibana”, o qual será celebrado a 19 de abril, data de nascimento do Presidente Getúlio Vargas.

Art. 2.º - Terão caráter festivo as comemorações do Dia da Juventude Paraibana, que será feriado em todo o Estado.

Art. 3.º - O programa dessas comemorações será organizado e promovido por uma Comissão Central, sob a presidência do Secretário do Interior, auxiliada por sub-comissões na Capital e nos demais municípios.

Art. 4.º - Do referido programa constará uma preleção, em cada curso ou escola, sobre a personalidade do atual Chefe da Nação e os deveres da juventude para com a Pátria.

Art. 5.º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessoa, 27 de fevereiro de 1941. 53.º da Proclamação da República.

Ruy Carneiro

J. de Borja Peregrino

Cicero V. Cruz

Miguel Falcão de Alves

(A UNIÃO, 28 fev. 1941).

Apesar de extenso, procuramos destacar uma parte do decreto, através do qual o interventor Ruy Carneiro instituiu o Dia da Juventude Paraibana. Esse ato comoveu o país e, a partir dessa determinação, as páginas jornalísticas foram tomadas por elogios e louvores ao interventor.

O INTERVENTOR Ruy Carneiro tomou a iniciativa de sugerir aos chefes de Governo dos Estados a consagração da data de 19 de abril, aniversário natalício do presidente Getúlio Vargas, como o DIA DA JUVENTUDE BRASILEIRA.

Essa idéia encontrou entusiástico acolhimento em todo o País, recebendo s. excia. constantes mensagens de aplausos de solidariedade a esse movimento de consagração ao grande condutor dos destinos do Brasil.

De quasi todos os interventores federais já chegaram telegramas de adesão ao alvitre. (A UNIÃO, 28 fev. 1941).

As mensagens não cessavam e, até nos jornais cariocas, o interventor paraibano “roubou a cena”. Foram muitos elogios. Ruy Carneiro foi feliz ao decretar tal ato. Os aplausos partiam de todas as partes do país, inclusive da Capital Federal:

Apreciando êsse ato, o *Correio da Noite*, prestigioso vespertino carioca, assim se expressou:

“Vem da Paraíba a primeira manifestação oficial sôbre o “Dia da Juventude Brasileira” a ser celebrado na data natalícia do chefe da Nação. O ilustre interventor Ruy Carneiro foi autor do decreto que instituiu a comemoração. Da mesma terra que nos deu João Pessôa e de onde partiu, juntamente com o Rio Grande do Sul e Minas Gerais, o grito da Revolução, vem agora a ordem de sentido para que a mocidade se prepare a fim de homenagear o estadista que tanto fez para integra-la no lugar a que faz jús, no cenário nacional. O CORREIO DA NOITE se sente á vontade para aplaudir a iniciativa do interventor. (A UNIÃO, 05 mar. 1941).

Como podemos perceber, a Paraíba se antecipou e passou à frente das demais regiões, visto que foi o primeiro estado a comemorar a juventude brasileira junto com os garbosos festejos do aniversário do presidente. É impressionante como essa data tomou espaço na imprensa no ano de 1941 e ocupou a primeira página quase por inteiro. As matérias davam ênfase à grandiosidade das festas que tomariam corpo nesse dia. Com a notícia dos festejos que se aproximavam, certamente, outro não era o tema das discussões entre militares, negociantes, artistas, religiosos e moças eufóricas, que passeavam pelas lojas em

busca de tecidos para confeccionar os vestidos que seriam usados no dia do desfile.

Mas é impossível destacar aqui a infinidade de matérias que foram encontradas a esse respeito. No princípio do mês de fevereiro, esse foi o assunto do jornal paraibano que, até o final do mês de abril, enfatizava exageradamente que as festas foram revestidas de total brilhantismo. E isso se repetiu nos anos que seguintes. Mas não era apenas o jornal *A União* que dava destaque às solenidades desse dia, como podemos notar, em anos posteriores, na *Revista do Ensino*, essa data também foi destacada com certa importância:

N. 3 – Em 19 de abril próximo será comemorado em todo o país o “Dia da Juventude Brasileira”.

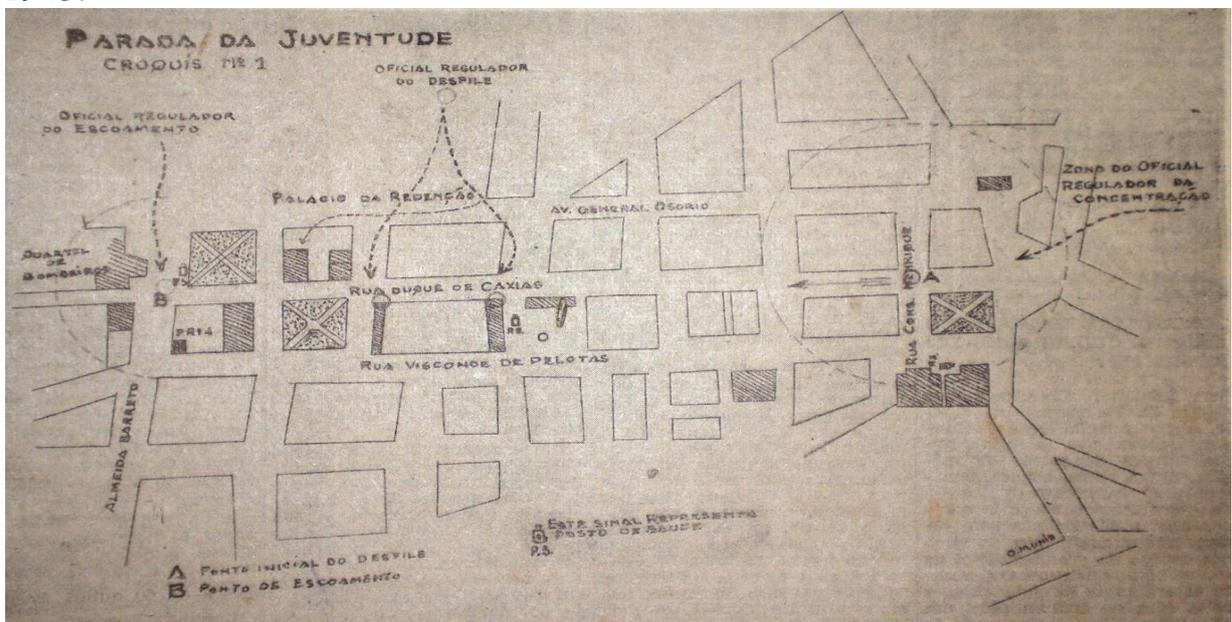
O Departamento de Educação recomenda aos senhores diretores de estabelecimentos de ensino do Estado que a partir de amanhã seja iniciado o treinamento dos alunos que deverão participar do desfile a ser realizado naquêle dia, afim de que a parada de 19 de abril venha se revestir do máximo brilhantismo (REVISTA DO ENSINO, 1942, p.49).

As folhas de jornais e de revistas foram igualmente tomadas por matérias sobre as festas que se realizariam nas ruas da capital e das cidades do interior. Os periódicos publicados em regimes autoritários, como foi o Estado Novo, estiveram na condição de difusores de propaganda política favorável ao regime ou no espaço que abrigou formas sutis de contestação, ou seja, tanto como caráter doutrinário quanto de defesa apaixonada de ideias. Nesse sentido, havia uma “[...] íntima relação entre censura e propaganda [...] ao mesmo tempo em que impediam a divulgação de determinados assuntos, impunham a difusão

de outros na forma adequada aos interesses do estado” (CAPELATO, 1998, p.75).

As festas escolares promovidas oficialmente seguiam um ritual preestabelecido. O protocolo era comum a todas. Começavam com a divulgação da programação oficial publicada pela imprensa, designando o trajeto dos desfiles e nomeando as ruas pelas quais seguiriam, de forma que o público conhecesse previamente seu itinerário. Nas festividades do dia 19 de abril de 1943, por exemplo, foi publicado um croqui (figura 2) em que é possível observar os locais por onde o desfile passaria:

Figura 2- Croqui referente à Parada da Juventude, em João Pessoa, no ano de 1943.



Fonte: *A União*, 19 abr. 1943.

Como mostra a imagem, o cruzamento da Rua Conselheiro Henrique com a Duque de Caxias ficou como espaço marcado para a concentração, de onde se seguiria marchando até a Rua Almeida

Barreto, local marcado para o escoamento do desfile. Infere-se, a partir da imagem, que a paisagem cotidiana era transformada e edificava um ambiente feérico. A rotina se alterava, nas ruas não se viam apenas os transeuntes comuns do dia a dia, mas havia uma espécie de agitação na cidade como um todo. Nesses dias de festa, as pessoas se vestiam de forma diferente, havia uma transformação primorosa no cotidiano.

A partir de uma leitura acurada de nossas fontes, notamos que, além do roteiro a ser seguido, era também pelas páginas dos jornais que se divulgavam os comunicados e os detalhes referentes aos desfiles que seriam levados a efeito:

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

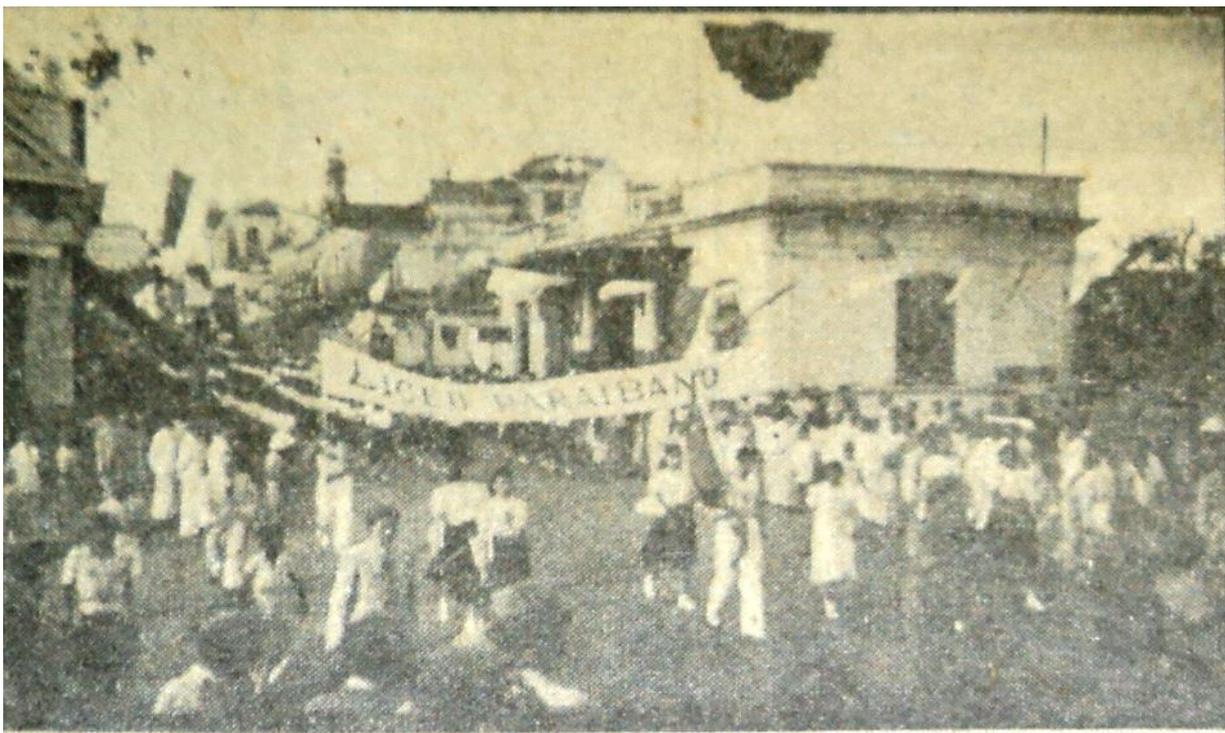
Conforme ficou deliberado na última reunião efetuada nêsse Departamento, o respectivo diretor, prof. Joaquim Santiago, determina que os alunos dos diversos estabelecimentos de ensino desta Capital compareçam, pelas quinze horas, formados em filas de 4, na Avenida Getúlio Vargas para a organização do desfile da Juventude [...]. Outrossim, avisa-se aos interessados que, de acôrdo com a lista apresentada na secretaria do mesmo Departamento, pelas 8 horas de hoje, far-se-á a entrega das bandeiras que serão conduzidas pelos escolares por ocasião de desfile em aprêço (A UNIÃO, 19 abr. 1941).

Como se pode notar, os periódicos eram ferramentas indispensáveis à organização das festas escolares que, após minuciosamente organizadas, deveriam maravilhar e arrebatrar os sentidos dos espectadores. A sociedade, quase que por completo, curvava-se diante da veemência dos festejos e ao som da música, do Hino Nacional, repiques de sinos e estrondos de foguetes, seguia

encantada por tamanha celebração. Na maioria das vezes, estendiam-se ao longo do dia, reunindo autoridades do governo, além de pessoas oriundas das mais diversas camadas sociais. Os festejos, quase sempre, tinham início pela manhã com os desfiles dos escolares, em seguida, precediam-se os longos discursos proferidos pelas autoridades locais, os recitais realizados pelos alunos e, por fim, a missa e o cântico de ação de graças que, certamente, traziam um sermão em favor do governo e repleto de exortações políticas.

A seguir, elencamos algumas imagens (figuras 3 e 4) que estamparam as páginas do jornal *A União*, a fim de destacar as festividades do dia 19 de abril de 1941, nas ruas das cidades paraibanas. Ambas apresentam aspectos dos desfiles, sendo que a figura 3 trata das comemorações na cidade de João Pessoa, enquanto a figura 4 nos remete aos detalhes das festas no interior da Paraíba, na cidade de Areia.

Figura 3- Desfile do Dia da Juventude Brasileira e aniversário de Getúlio Vargas. Antiga Praça do Relógio, posteriormente, Praça Vidal de Negreiros. Observar o Antigo Pavilhão do Ponto de Cem Réis que foi demolido para dar lugar a uma das artérias do Viaduto Damásio da Franca.



Fonte: *A União*, 19 abr. 1941.

Como é possível observar nessa imagem (figura 3), os alunos seguiam marchando e, em meio ao desfile, um grupo de jovens carregava uma faixa que fazia referência ao Liceu Paraibano. Apesar do desgaste do documento, a imagem ainda nos possibilita afirmar que as festividades desse dia movimentaram as ruas da capital paraibana. Além do grande número de jovens alunos que seguiam a marchar, estava presente a comunidade, fosse para comemorar e se entregar ao ato festivo, a título de curiosidade, ou pelo compromisso de acompanhar os filhos que estavam a desfilar.

A intenção dos organizadores era de causar entusiasmo e empolgação. As fotografias dos desfiles demonstram o envolvimento que o universo escolar manteve com as práticas cívicas executadas em determinados momentos da história nacional. “É certo que a imagem

fotográfica manifesta um conjunto de signos, cujo grau de informação excede a simples função ilustrativa” (BENCOSTTA, 2006, p.301).

Vejamos a próxima imagem (figura 4), na qual destacamos a entrega dos presentes às crianças pobres de uma escola. Observando com mais cautela o semblante dos jovens alunos, num momento em que deveriam estar alegres, achamos curioso o fato de estarem com os rostos pouco sorridentes, para quem vivia um momento de euforia, afinal, estavam a ganhar presentes, e isso deixa qualquer criança feliz.

Figura 4 - Festa do Dia da Juventude Brasileira e Aniversário de Getúlio Vargas na cidade de Areia.



Fonte: *A União*, 19 abr. 1941.

Não era apenas na capital que as festas eram um sucesso. A imagem anterior (figura 4) nos mostra como foram as comemorações do dia 19 de abril em Areia, cidade situada na região do Brejo paraibano. Segundo o Jornal *A União*, a referida cidade “[...] celebrou, com o maior brilhantismo, o dia natalício do eminente Chefe da Nação, data também consagrada à juventude brasileira” (A UNIÃO, 25 abr. 1941). As festas se encerraram com o Hino Nacional, depois “[...] a diretora do ‘Grupo Escolar Álvaro Machado’, D. Ezilda Milanez, fez distribuição de roupas e presentes aos alunos pobres do estabelecimento, protegidos pela caixa escolar, em número de 100” (A UNIÃO, 25 abr. 1941).

Ressalte-se, também, que, ao observar, mais detidamente, a imagem, notamos a utilização da técnica de sobreposição de imagens para ilustrar a notícia no jornal *A União*. A sobreposição traz, no primeiro plano, um flagrante da distribuição de presentes às crianças pobres, o que também era comum durante as festas desse período, em que se destaca a figura da Professora Ezilda Milanez. No segundo plano, observam-se alguns aspectos da passeata cívica. Assim, a referida imagem nos remete às palavras de Kossoy (2001, p. 45), quando afirma que “[...] toda fotografia é um resíduo do passado, [...] nos traz informações visuais de um fragmento de determinado fato, selecionado e *organizado estéticamente e ideologicamente.*” (grifo nosso).

Sabendo que as imagens detinham um amplo poder persuasivo sobre os leitores, a imprensa procurou explorar ideologicamente esse recurso visual durante o Estado Novo. Temos, portanto, a impressão de

que a escolha da imagem que foi sobreposta, nesse caso, não foi aleatória, pois a estética buscou fomentar no leitor a ideia de sucesso do desfile, atrelando a ele seu caráter cívico, educacional e assistencialista. Nesse sentido, a imagem traz, implícita e/ou explicitamente, a ideia do cívico, por ocasião da data a ser comemorada; educacional, pela presença da educadora; e assistencial, pela entrega de presentes às crianças pobres.

Ainda no interior do Estado, temos notícias das festas no município de Teixeira:

As solenidades do Dia da Juventude Brasileira na sede deste município revestiram-se de rara significação, dado o entusiasmo com que a população recebeu a idéia oportuna e acertada do nosso digno interventor Ruy Carneiro. Todo o dia 19 foi tomado com a realização do vasto programa de festas organizado previamente pelo Prefeito e povo, com verdadeiro espírito de civismo, destacando-se, sobretudo, a passeata, a sessão cívica e a aposição da placa da Avenida 19 de abril. Durante a passeata falaram a professora sra. Roseta Ramalho, sobre a personalidade do presidente Getúlio Vargas e sua ação construtora; o sr. José de Oliveira, que concitou o povo a cooperar na obra do Estado Novo [...] Em seguida, a massa popular e as escolas deslocaram-se para o local onde foi feita a aposição da placa da AVENIDA 19 DE ABRIL (A UNIÃO, 01 mai. 1941).

O fato de, no dia 19 de abril, serem comemoradas duas grandes datas fazia com que as festas ganhassem muito destaque, porquanto, a ocasião era propícia para os longos discursos, que enfatizavam os melhoramentos trazidos pelo novo regime, enalteciam a personalidade do presidente e buscavam o apoio geral da massa popular. Para o

prefeito do município de Teixeira, 19 de abril era uma data de “dupla significação”, e o povo teixeirense deveria manter eterna “[...] gratidão e civismo à obra do Presidente Vargas e á Juventude Brasileira” (A UNIÃO, 01 mai. 1941).

Dispomos, a seguir, mais uma imagem, através da qual é possível observar a organização do desfile celebrando o dia da Juventude Brasileira e o aniversário de Getúlio Vargas. Podemos afirmar que a presença da comunidade era comum em dias festivos como esse, e que essa participação era voluntária. Era formidável ver os filhos e os amigos que ali desfilavam, o momento era importante para todos.

Figura 5 - Festa do Dia da Juventude Brasileira e Aniversário de Getúlio Vargas.



Fonte: *A União*, 19 abr. 1941.

Na imagem (figura 5), observamos as jovens que, em trajés padronizados e comportados, representavam a juventude paraibana.

Diante das conjunturas daquele momento, é plausível afirmar que, para as meninas, as festas eram mais que uma obrigação a ser cumprida e desempenhada como atividade escolar, era mais que um simples dever, mas o momento de estar em contato com a sociedade, pois, no período em que viviam, não lhes restavam muitas alternativas senão cumprir seu dever de boas moças, boas esposas e, é claro, donas de casa exemplares.

Estudando as comemorações da Independência, no Estado da Bahia, Albuquerque (2002, p.174) enfatiza que a presença feminina nessas festas já era observada. “Fossem elas as normalistas que desfilavam com os acadêmicos, ou as elegantes senhoras nos modernos automóveis”, a participação das mulheres não passava despercebida. Diante disso, é bem provável que os dias de festa eram, para essas jovens, de alvedrio e alegria. Em meio aos interesses políticos que tomavam conta do ambiente festivo, eram as moças que davam esse toque de sofisticação aos festejos, embora as que estavam a desfilarem fossem obrigadas a usar uniformes padronizados e, de certa forma, pouco elegantes.

O aniversário do Estado Novo e o Dia da Raça

Depois de destacar as festividades em comemoração ao natalício do presidente e ao Dia da Juventude, devemos enfatizar que mais uma data foi inserida no calendário festivo escolar, dessa vez, tratava-se das festividades em comemoração ao aniversário do Estado Novo, que, desde o ano de 1938, passou a ser celebrado no dia 10 de novembro com grande euforia no Brasil, nas capitais e nas cidades do interior. A

seguir, destacamos a realização dessas festividades nas cidades de Areia e de Pilar:

Areia

Congratulando-me com vossencia por motivo da passagem do primeiro aniversário da implantação do Estado Novo, comunico que fiz realizar importantes festas comemorativas, destacando-se a sessão solene no Paço Municipal, com uma conferencia alusiva á data, a inauguração das placas das novas discriminações das ruas, inclusive do presidente Getúlio Vargas; grande concentração de cêrca de mil escolares e bailes nos salões da Prefeitura. Saudações – Prefeito Cunha Lima.

Pilar

Apresento a v. excia. efusivas congratulações pelo transcurso do primeiro aniversário do Estado Novo. Solenizando a data fôram apostos, hoje, no salão desta Prefeitura, os retratos dos eminentes brasileiros presidente Getúlio Vargas e do interventor Argemiro de Figueirêdo. Atenciosas saudações. – João José Marója, prefeito (A UNIÃO, 15 nov. 1938).

Desde que foi instaurado o Estado Novo, o país passou a contar com mais esse dia festivo. Aliás, devemos enfatizar que essa era uma data demasiadamente noticiada, e as comemorações sempre se revestiam de elevada vivacidade. Para o presidente, era importante ver o Brasil se curvar diante de seus feitos, e nada melhor do que incorporar, no calendário festivo, a exultação desse dia tão importante, que “[...] veio satisfazer ás aspirações do povo brasileiro, pois a consciência

nacional estava a sugerir a ‘urgencia imperativa’ de uma atitude nova, no sentido de uma politica defensiva, de preservação e reparo”⁶.

Estimulados por essa nova comemoração, prosseguiram com “[...] grande entusiasmo os preparativos para a comemoração nessa capital do primeiro aniversário do Estado Novo” (A UNIÃO, 09 nov. 1938) e, assim como na Paraíba, temos notícias desse dia em outros estados brasileiros:

Constantemente estão a chegar noticias de todos os Estados sôbre as comemorações do 1.º aniversario do Estado Novo. Em Minas Gerais será dado o nome do presidente Getúlio Vargas a ruas e praças de todos os municipios. Identica resolução tomaram os Estados de Pernambuco, Baía e S. Paulo (A UNIÃO, 09 nov. 1938).

Assim como em Minas Gerais, na Paraíba, não era diferente e, durante as comemorações do primeiro aniversário do Estado Novo, várias cidades do interior comemoraram esse dia com inaugurações de todos os tipos. Apresentamos, abaixo, um quadro que nos mostra como essa data alterou a rotina das cidades do interior paraibano no ano de 1938.

Quadro I - Aspectos das comemorações do aniversário do Estado Novo no interior do Estado da Paraíba (1938)

<i>CIDADE</i>	<i>ANO</i>	<i>ASPECTOS</i>
---------------	------------	-----------------

⁶ Essas foram palavras proferidas no encerramento das festividades em comemoração ao aniversário do Estado Novo, no ano de 1938, pronunciadas pelo diretor de publicidade do DPE, Dr. Abelardo Jurema, ao microfone da Rádio Tabajara. Ele concluiu sua fala enfatizando: “Brasileiros, é preciso não esquecer o Brasil, colocando a sua cultura, a sua inteligencia e a sua ação a serviço da causa nacional. O Estado Novo deverá ser para vós a expressão suprema da Nação organizada, em defêsa da civilização e da nacionalidade” (JUREMA, 1938, p.5).

ALAGOA DO MONTEIRO	1938	Nesse município, as festas contaram com passeatas dos escolares e do Tiro de Guerra. Houve também sessão cívica, com vários oradores que elevaram o papel importante do presidente Getúlio Vargas para o país.
ANTENOR NAVARRO	1938	Além dos desfiles, esse município contou com o pronunciamento do jornalista Alfeu Rabelo, que discursou sobre a personalidade do presidente Getúlio Vargas.
BREJO DO CRUZ	1938	No aniversário do Estado Novo, houve um dia de muitas festas nesse município, com sessão cívica, a leitura de uma conferência e a fundação da Caixa Escolar ⁷ .
CABACEIRAS	1938	O prefeito de Cabaceiras fez questão de ressaltar que as festas, nessa cidade, foram animadas e contou com significativo número de pessoas.
CATOLÉ DO ROCHA	1938	As fontes indicam que a data foi comemorada com entusiasmo nesse município, onde houve desfile e alguns pronunciamentos.
CONCEIÇÃO	1938	Além das festas, nesse município, foi inaugurada uma de suas ruas principais, que recebeu o nome do presidente da República, Getúlio Vargas.
CUITÉ	1938	Em função da importância que se dava à data em questão, realizou-se em Cuité uma sessão seguida de uma passeata. Houve também um desfile de 200 escolares pelas ruas da cidade.

⁷ A primeira Caixa Escolar criada no estado da Paraíba foi fundada no Grupo Escolar Dr. Thomas Mindello, no dia 16 de junho de 1917, e inaugurada em 6 de maio de 1919, por iniciativa da Sociedade de Professores Primários da Paraíba. Ainda com base nos estudos de Lima (2009), de acordo com o Capítulo XIII, da seção I, do Regulamento da Instrução Primária do Estado, o artigo 262 traz a seguinte definição de Caixa Escolar: Art.262- As caixas escolares são instituições destinadas a animar e a desenvolver a frequência nos estabelecimentos de ensino primário, facultando à infância desvalida meios para a sua subsistência e instrução (Decreto nº 873, de 21 dez. 1917).

MAMANGUAPE	1938	Em comemoração ao primeiro aniversário do Estado Novo, o prefeito usou a palavra para agradecer os benefícios prestados ao município.
MISERICÓRDIA	1938	Logo pela manhã, houve uma parada dos alunos das escolas em frente ao Grupo Escolar e foi cantado o Hino Nacional por ocasião do hasteamento da Bandeira na fachada desse mesmo edifício. Houve ainda o “lançamento da pedra fundamental da Escola Rural Profissional” Argemiro de Figueiredo, a inauguração da Praça João Pessoa, do mercado de carne e da estação de rádio local.
PICUI	1938	Nesse município, foi realizada uma sessão solene, na qual os oradores fizeram questão de enaltecer a obra governamental do regime que fora instaurado.
PIANCÓ	1938	Nesse município, houve o desfile dos alunos do Grupo Escolar e associações esportivas e a inauguração de uma placa com o nome de Getúlio Vargas, na principal rua da cidade.
PRINCESA	1938	Nas festas dessa cidade, houve muitas manifestações cívicas, dentre as quais, destacaram-se o desfile escolar e o desportivo.
POMBAL	1938	Nesta cidade houve uma sessão cívica no Grupo Escolar, local escolhido para que se pronunciasse o jornalista Alflleu Rabelo, que usou suas palavras para fazer alusão à data ressaltando a importância da figura de Getúlio Vargas para o país.
SANTA LUZIA DO SABUGI	1938	Nessa cidade, houve uma sessão cívica no Grupo Escolar, local escolhido para que se pronunciasse o jornalista Alflleu Rabelo, que usou suas palavras para fazer alusão à data ressaltando a importância da figura de Getúlio Vargas para o país.

SANTA RITA	1938	Nessa cidade, as notícias mostram que as festas transcorreram com brilhantismo e, por determinação do prefeito Flávio Maroja Filho, a Bandeira Nacional foi hasteada no edifício da prefeitura, com participação da banda de música local, além do pronunciamento de Otávio Marinho Trigueiro, agente municipal de estatística.
SÃO JOÃO DO CARIRI	1938	O prefeito Eduardo Costa fez questão de ressaltar o sucesso das festas nesse município, atentando para a grande participação da sociedade.
SÃO JOSÉ DE PIRANHAS	1938	Em uma das festas desse município, foi inaugurada a Praça Presidente Getúlio Vargas.
TAPEROÁ	1938	Essa cidade também aproveitou o ensejo das festas e inaugurou uma placa com o nome do presidente na principal avenida da cidade.
UMBUZEIRO	1938	Aproveitando a ocasião, o prefeito da cidade, Carlos Pessoa, inaugurou a Rua Presidente Getúlio Vargas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações enviadas pelos prefeitos de cada uma dessas cidades e publicadas no Jornal *A União* no ano de 1938.

Como podemos observar, no quadro apresentado, as festas em comemoração ao aniversário do primeiro ano do Estado Novo, no dia 10 de novembro de 1938, não se restringiram às ruas da capital paraibana, mas se espalharam pelo interior e, em homenagem à data, os prefeitos das cidadezinhas aproveitaram para inaugurar praças, ruas e placas com o nome do presidente da República. Essa demonstração de respeito e de admiração era comum nesse período, por isso, ainda hoje encontramos, em muitas cidades, ruas, avenidas e tantos outros estabelecimentos com o nome de Getúlio Vargas.

A Avenida Getúlio Vargas, por exemplo, uma das principais vias da capital paraibana, foi inaugurada no dia do aniversário do presidente, no ano de 1938. A matéria apresentada a seguir foi divulgada no livro *Reminiscencias: figuras e fatos da Paraíba*, de Francisco Coutinho de Lima e Moura, publicado no ano de 1939:

A's 15 horas, quando o interventor Argemiro de Figueirêdo, acompanhado de secretários de Estado e outros auxiliares da administração, se dirigia ao Instituto de Educação, inaugurou a avenida Getúlio Vargas, que é mais um importante melhoramento levado a efeito no proficuo govêrno de s. Excia. A nova via pública, aberta totalmente no atual govêrno, é pavimentada a paralelepipedes em toda a sua extensão e obedece aos mais modernos principios urbanisticos. A avenida Getúlio Vargas termina no parque Solon de Lucena, por um magnifico "park-way", que torna aquêlo logradouro um dos mais apraziveis da cidade (MOURA, 1939, p. 282).

Interessante notar que, além de ruas e praças, muitos serviços municipais eram inaugurados em dias de festa como esse. Na cidade de Misericórdia, por exemplo, houve a inauguração do mercado de carne, da estação de rádio local, além do lançamento da pedra fundamental que deu início à construção da Escola Rural Profissional Argemiro de Figueiredo. Em Santa Luzia do Sabugi, o prefeito aproveitou a oportunidade para a inaugurar o serviço de luz e força do município.

Notamos a intenção dos prefeitos de cada município em reforçar a participação da comunidade e dos escolares nessas comemorações, como foi o caso de Cabaceiras, São João do Cariri, Cuité e Alagoa do Monteiro. Este último contou, ainda, com a participação do Tiro de

Guerra. Além desses aspectos, eles procuravam enfatizar e enaltecer, em todos os discursos proferidos, a imagem do presidente Getúlio Vargas e todos os seus feitos, especialmente a implantação do novo Estado brasileiro, e até mesmo agradecer pelos benefícios prestados ao município. Importante lembrar que isso era o que eles diziam, uma vez que o referido jornal simplesmente publicou cada um dos relatos recebidos dos administradores locais que, certamente, aproveitavam a oportunidade para fazer propagandas dos seus feitos e, ao mesmo tempo, esconder as possíveis deficiências infraestruturais (energia elétrica, saneamento básico, água potável e encanada), além dos problemas com a educação, a saúde, o transporte e o lazer.

Como podemos perceber, a Paraíba parava em datas como essas. A rotina se alterava de forma que ruas eram interditadas, estabelecimentos comerciais cerravam suas portas e não funcionavam, havia reforço policial e melhorias na iluminação pública. Nesse contexto, era importante uma infraestrutura capaz de suportar e garantir o sucesso das festas.

AMANHÃ NÃO FUNCIONARÃO OS ESTABELICIMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Sendo amanhã feriado nacional, e por se tratar o 10 de novembro de uma data de culminante relêvo na história brasileira, não funcionarão os estabelecimentos comerciais e industriais de qualquer natureza, excetuados unicamente os de serviços públicos e os particulares que exploram o ramo de restaurantes e cafés.

REFORÇO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O sr. Interventor Federal interino determinou que a Repartição dos Serviços Elétricos faça um completo serviço

de reforço da iluminação pública na praça João Pessoa e trecho da rua Duque de Caxias.

O TRÁFEGO DE VEÍCULO SERÁ SUSPENSO

Será suspenso o tráfego de veículos nas ruas e avenidas e praças compreendidas no itinerário da “Corrida do Fôgo”. Essa suspensão será por alguns instantes, e a proporção que for cumprido o percurso será restabelecido imediatamente o tráfego.

O POLICIAMENTO

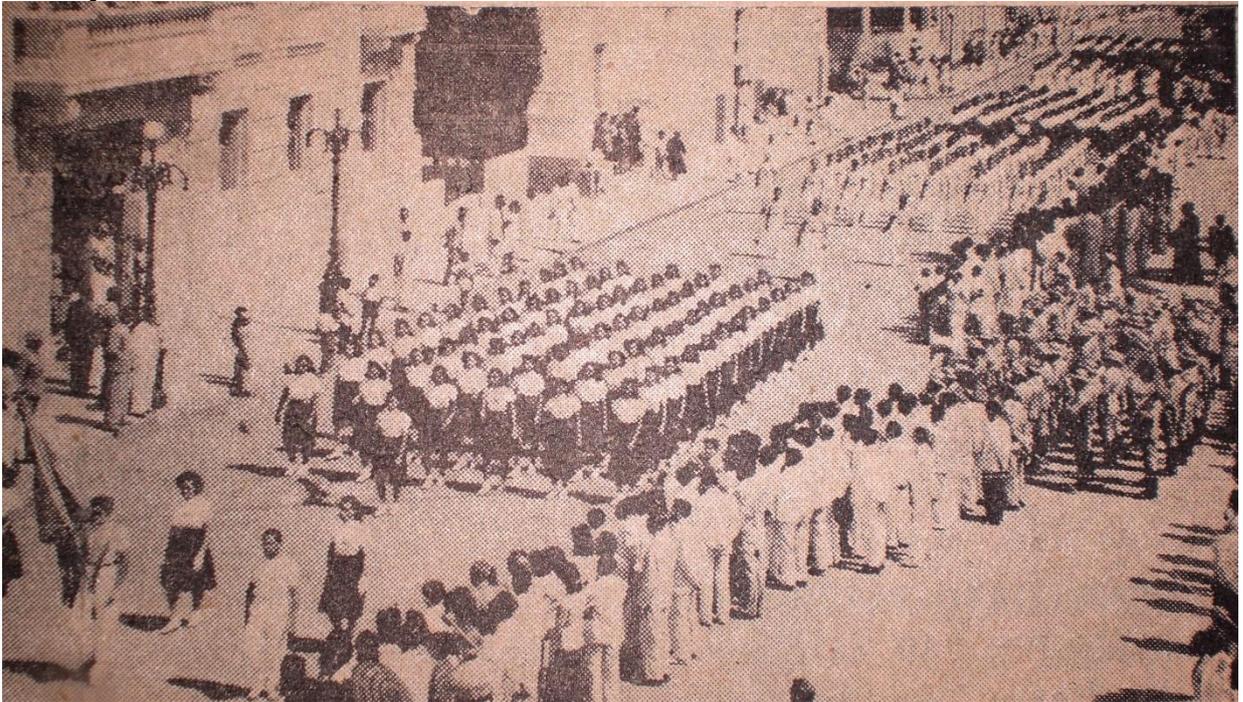
Por determinação do dr. Fernando Pessoa, Chefe de Polícia, no trecho compreendido na fase da praça João Pessoa que dá para o Palácio da Redenção e Liceu Paraibano, guardas civis farão um completo serviço de isolamento, a fim de facilitar tanto a partida como a chegada dos atletas.

(A UNIÃO, 09 nov. 1938).

Tudo era pensado de forma a garantir o sucesso das festividades e das atividades esportivas que seriam realizadas. Os estabelecimentos escolares trabalhavam dias e dias a fim de preparar os escolares para o dia festivo. Notamos uma rigidez no ordenamento dos jovens e das crianças, durante os desfiles, que se vestiam, na maioria das vezes, com uniforme de cor branca, passando pela simetria que distribuía em distância quase que perfeita entre um e outro. Era preciso muito ensaio e, para as festas desse mesmo ano, o jornal chamou a atenção para a dedicação das alunas que vinham, há alguns dias, “[...] ensaiando ativamente, a fim de que o festival em aprêço, alcançasse o melhor êxito” (A UNIÃO, 09 nov. 1938).

Vejamos, a seguir, uma imagem do desfile em comemoração ao sétimo aniversário do Estado Novo, na cidade de João Pessoa, em frente ao Lyceu Parahybano, na entrada principal do Palácio da Redenção:

Figura 6 - Desfile em comemoração ao sétimo aniversário de implantação do Estado Novo. Observar a entrada principal do Palácio da Redenção e do Lyceu Parahybano.



Fonte: Jornal *A União*, 11 nov. 1944.

A imagem (figura 6) mostra que os escolares seguiam rua afora, possivelmente, encantando a todos. Vestidos de maneira padronizada, arrebatavam as atenções da comunidade, que assistia, atenciosa, a toda a movimentação. À frente, notamos que o destaque era para a bandeira que, carregada por um jovem, puxava o desfile ganhando proeminência. Logo em seguida, marchavam as meninas vestidas com blusa e saia, roupas demasiadamente comportadas e adequadas para a época. Logo atrás, seguia outro pavilhão, dessa vez, eram os meninos que deslumbravam a todos.

Como temos destacado, durante o Estado Novo, o presidente ampliou sobremaneira o calendário festivo social e escolar. A criação e a invenção de cerimônias, de novos feriados e a divulgação de heróis e

de símbolos do poder público retratam e se configuram em *tradições inventadas* pelo Estado, com o intuito de se tornarem, junto com tantas outras, fontes fundadoras da identidade nacional. A elite alimentava um nacionalismo que contribuía para forjar identidades e inventar tradições, que se julgavam perdidas e com necessidade de serem retomadas. Isso garantia a formação cívica dos alunos e da sociedade presente.

As *tradições inventadas* são “[...] um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição” (HOBBSAWM, 1997, p.9). Referenciando Bittencourt (1988), Cury (2002) enfatiza que, nesse período, as tradições inventadas iam muito além do espaço e do universo escolar, “[...] tomando as ruas com paradas militares, desfiles dos escolares, festas públicas de caráter cívico, marcadas pelo tom de construção da identidade nacional”. Dessa maneira, a tradição pode ser compreendida como um processo de ritualização que se caracteriza por se referir ao passado, mesmo que impondo repetições. Hobsbawm (1997, p.23), nos adverte que

[...] é exatamente porque grande parte dos constituintes subjetivos da “nação” moderna consiste em tais construções, estando associada a símbolos adequados e, em geral, bastante recentes ou a um discurso elaborado a propósito (“tal como o da história nacional”), que o fenômeno nacional não pode ser adequadamente investigado sem dar-se a atenção devida à invenção das tradições.

A elaboração de um novo conjunto de cerimônias trazia em si a necessidade de criar e difundir símbolos que definissem a identidade da sociedade brasileira, o que contribuía para a consecução de experiências, visando construir uma ideia de unidade da nação. Compreendemos, então que “[...] se inventam novas tradições quando ocorrem transformações suficientemente amplas e rápidas tanto do lado da demanda quanto da oferta” (HOBSBAWM, 1997, p.12).

Com essa alteração do calendário festivo durante o Estado Novo, destacamos ainda outra comemoração que nos chamou a atenção no decorrer da pesquisa - a criação do Dia da Raça, um novo feriado, comemorado dentro das celebrações da Semana da Pátria, no mês de setembro. Essa nova comemoração deveria ser marcada por manifestações em defesa da constituição da “raça brasileira”. Assim, a maioria das festividades desse dia ocorria na Capital Federal, e os discursos sobre a raça “[...] exaltavam a configuração dos três referenciais culturais que formavam a ‘identidade’ do brasileiro: a mestiçagem entre o índio, o português e o negro” (VAZ, 2006, p. 49). Segundo essa autora, “[...] os três perfis culturais eram elevados em suas especificidades, cada qual cumprindo seu papel para a formação do brasileiro” (p.49).

Gomes (1994), que também trata desse assunto, ressalta que os desfiles do Dia da Raça serviriam para demonstrar que o regime que se estabelecera assumia o combate às ideias de eugenia e branqueamento da população. A administração Vargas acreditava na capacidade de seu

povo, e o ecletismo étnico passou a ser interpretado como um elemento positivo.

Como já salientamos, quase todas as festividades em comemoração ao Dia da Raça ocorriam na Capital Federal, contudo, no ano de 1945, nas páginas do jornal *A União*, algo nos chamou a atenção, pois a matéria que ganhou destaque foi justamente essa. Ao longo das páginas, notamos a grandiosidade dos festejos que ocorreram nesse dia na capital paraibana:

Comemorou-se, ontem, com brilhantismo, nesta capital, o Dia da Raça [...]. Alunos de nossas escolas primárias, secundárias e técnicas, numa marcha garbosa, desfilaram pelas principais ruas da cidade, recebendo os vibrantes aplausos da multidão que se comprimia para assistir ao imponente espetáculo cívico. Os escolares foram divididos em dois agrupamentos, que receberam as denominações de A e B, os quais tinham á frente as bandas de musica da Força Policial do Estado e do 15º R I (A UNIÃO, 08 set. 1945).

Interessante notar que, nos anos anteriores, não havia referências aos festejos dessa data na Paraíba. Não conseguimos desvendar o porquê dessa alteração tão significativa, no ano de 1945, mas devemos destacar que, mesmo com o fim do regime que se aproximava e com o país em meio a uma agitação frenética com os rumos da política, as festas da semana da Pátria e, dentro delas, o Dia da Raça, não perderam o brilho e a grandiosidade. O jornal anunciava, com entusiasmo, o “Programa para o dia 7, com a participação das Fôrças Armadas” e com a presença dos “Grupos Escolares, da Escola de Aplicação, da Escola

de Professores, da Escola Industrial, do Colégio Estadual, dos Ginásios Diocesano Pio X, de N. S. das Neves e de N. S. de Lourdes e outros educandários” (A UNIÃO, 04 set. 1945). Veja-se o convite do Interventor para todos:

CONVITE

O INTERVENTOR FEDERAL NA PARAÍBA convida as autoridades civís, militares e eclesiásticas para assistirem á Parada da Juventude em homenagem ao Dia da Raça, que se realiza hoje, ás 8 horas, no palanque oficial armado á Praça João Pessoa (A UNIÃO, 04 set. 1945).

As festas acabaram constituindo uma forma de se propagarem as referências nacionais, e isso não apenas para os alunos e os educadores, mas também para a sociedade de uma maneira geral, pois, envoltos numa espécie de alegria que contagiava, eles garantiam o sucesso das festas que eram sempre cobertas de muito ânimo. Nesse sentido, anunciava o jornal: “Cheios de entusiasmo patriótico desfilarão hoje, os alunos de nossas escolas primárias, secundárias e técnicas”, formando, dessa forma, “[...] um conjunto que há de empolgar, como em todos os anos, o nosso povo” (A UNIÃO, 04 set. 1945).

Além disso, logo no dia seguinte, as páginas dos jornais amanheciam abarrotadas de informações, pois ali eram lançadas as palavras proferidas no decorrer do dia festivo, que estavam todas à disposição de quem, por algum motivo, não pôde comparecer e acompanhar o desenrolar de toda a agitação do dia anterior. Além de todos os detalhes lançados nas páginas jornalísticas, muitas fotografias

eram publicadas, com a intenção de deixar o leitor informado e de ressaltar o sucesso das festas.

Considerações Finais

Como podemos observar no decorrer do texto, as festas escolares se tornaram muito comuns durante o Estado Novo, pois esse foi um momento em que se processaram a centralização de leis e as normatizações, no sentido de tentar conduzir as práticas sociais, visando à construção de novas tradições em torno de um ideário nacionalista, na tentativa de formar homens civilizados e dispostos a trabalharem pela pátria. Nesse período, novas tradições foram inventadas, assim, convém enfatizar que, para Hobsbawm (1997, p.21), “[...] toda tradição inventada, na medida do possível, utiliza a história como legitimadora das ações e como cimento da coesão grupal”. A intenção era mesmo essa, ou seja, tornar a sociedade harmônica com os princípios ditados pelo regime estadonovista, mesmo que, para isso, utilizassem uma história contada com base nos feitos dos grandes vultos do nosso passado e, é claro, das grandiosas comemorações cívicas e escolares.

Parece-nos, portanto, que as festas escolares tinham o poder de mobilizar a população, pelo menos essa era a intenção do governo, porquanto, não sabemos se realmente havia essa mobilização, o que podemos afirmar é que elas tomaram conta das ruas das cidades da Paraíba, afinal, a pátria precisava ser amada, era importante que o povo brasileiro, que “*dormia eternamente em berço esplêndido*”, despertasse e manifestasse sua alegria e entusiasmo pelo pertencimento a esta

nação. E um dos mecanismos adotados pelo poder instituído foi a adoção de grandes comemorações que elevavam a imagem dos heróis e de seus feitos.

Referências

Bibliografia

AIRES, José Luciano de Queiroz. Escola e a socialização do mito João Pessoa. In: *Saeculum – Revista de História*. João Pessoa, PB: DH-UFPB, n. 16, 2007.

ALBUQUERQUE, Walmyra R. de. Patriotas, festeiros, devotos: as comemorações da independência na Bahia (1888-1923). CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.). In: *Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de história social da cultura*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, Cecult, 2002.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Desfiles Patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971). VIDAL, Diana Gonçalves, (org.). In: *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria F. As “Tradições Nacionais” e o Ritual das Festas Cívicas. In: PINSKY, Jaime (Org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 12ª Ed. São Paulo: Contexto, 1988.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo*. Campinas, SP: Papiros, 1998.

- CURY, Cláudia Engler. *Políticas culturais no Brasil: subsídios para lembrar construções de brasilidade*. 2002. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Campinas.
- GALLEGO, Rita de Cássia. *Tempo, Temporalidades e Ritmos nas Escolas Primárias Públicas em São Paulo: heranças e negociações (1846-1890)*. Tese de Doutorado. São Paulo: FEUSP. 2008.
- GERKEN, Maria Aparecida de Souza. *Das aulas aos festivais: a história da escolarização da dança no CEFET/MG*, Belo Horizonte: UFMG/Fae, 1999, 155 p. (Dissertação de Mestrado).
- GOMES, Ângela de Castro. *História e historiadores*. A política cultural do Estado Novo. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1994.
- HOBSBAWM, Eric.; RANGER, Terence (Orgs.). *A Invenção das tradições*. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- JUREMA, Abelardo. O Estado Novo. *Jornal A União*. 10 nov. 1938.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989.
- MOURA, Francisco Coutinho de Lima e. *Reminiscencias: figuras e fatos da Paraíba*. Imprensa Oficial. João Pessoa-PB, 1939.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: ideologia poder*. Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982. (Política e Sociedade).
- OZOUF, Mona. A Festa: Sob a Revolução Francesa. In: *História: Novos Objetos*. Direção de Jacques Le Goff e Pierre Nora. Tradução de Terezinha Marinho. Rio de Janeiro. F. Alves, 1976.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Alicerces da Pátria – História da escola primária no Estado de São Paulo (1890-1976)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

VAZ, Aline Choucair. *A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais.

Fontes

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 20 abril 1937.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 9 novembro 1938.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 10 novembro 1938.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 15 novembro 1938.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 21 abril 1939.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 13 outubro 1940.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 28 fevereiro 1941.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 5 março 1941.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 19 abril 1941.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 20 abril 1941.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 25 abril 1941.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 1 maio 1941.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 18 abril 1943.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 19 abril 1943.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 20 abril 1944.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 11 novembro 1944.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 4 setembro 1945.

Jornal A UNIÃO, Paraíba, 8 setembro 1945.

Revista do Ensino. s.a., s.n., 1942.

Recebido em 02 de abril de 2017; aprovado em 30 de novembro de 2017.